



CHEGANÇA: PEDIR LICENÇA



MATERIAL
EDUCATIVO
ALUNO



CHEGANÇA: PEDIR LICENÇA



MATERIAL
EDUCATIVO
ALUNO

BEM-VINDO(A) AO MUSEU VASSOURAS!

O **Museu Vassouras** é um espaço cheio de arte, cultura e descobertas. Aqui, a gente aprende sobre a história do **Vale do Café** e também encontra novas ideias para pensar o presente, o passado e o futuro.

Nosso maior objetivo é valorizar o que existe de especial na região, aproximar as pessoas e mostrar como o conhecimento pode transformar o lugar onde vivemos.

Estamos bem no **centro histórico de Vassouras**, em um prédio construído em 1848. Ele já foi o primeiro hospital da cidade e, hoje, faz parte do patrimônio histórico da região.

O que você vai encontrar por aqui?

- Exposições que contam histórias importantes do Vale e se conectam com a arte contemporânea.
- Programa Pertencimento, com visitas, atividades educativas, publicações e ações que valorizam a cultura e a natureza do território.
- Eventos culturais como cursos, oficinas, apresentações e encontros abertos ao público.
- Um jardim especial, que mostra como a paisagem local foi se transformando ao longo do tempo, criando laços de afeto e memória com a cidade.

Informações sobre visitas:

- @museuvassouras
- museuvassouras.org.br
- youtube.com/@museuvassouras2025
- **Contato:** agendamento@museuvassouras.org.br

PEDIR LICENÇA PARA CHEGAR

Chegar a um lugar novo é sempre um gesto de cuidado: a gente pede licença, cumprimenta, agradece e se coloca à disposição para viver junto aquele momento. Foi assim que nasceu *Chegança*, a primeira exposição do Museu Vassouras – como um **pedido de licença ao Vale do Café**, aos moradores, às memórias e às histórias que atravessam a região. Mais que uma mostra de arte, *Chegança* é um **convite para entrar**, com respeito, celebrar a casa e louvar os encontros que se fazem com cantos, festas e lembranças.

Nesse caminho, o território se revela como **patrimônio vivo**: não só as paisagens, mas também os trilhos, os rios, as festas populares, as músicas e os gestos de quem mantém tradições e cria **novas formas de existir**. A exposição lembra que a memória não está parada – ela se move entre o passado e o futuro, entre a vida que já foi e a que continua pulsando nas ruas, nos quintais, nas rodas de samba, nos cortejos e nos altares.

Assim como na exposição, este livro convida você a **caminhar com o corpo inteiro**: experimentar, ouvir, cantar, inventar, rir e se reconhecer no percurso. Cada atividade é como uma travessia: começa em uma experiência, passa por sons, histórias e rituais, e termina em uma *chegança*, em que algo dentro da gente se transforma. Afinal, **todo caminho é também um encontro** – com o lugar, com os outros e consigo mesmo.

SAMBA

VOCÊ CONHECE O SOM DO AGOGÔ?

Todo mundo conhece o **samba do Rio de Janeiro**, mas pouca gente sabe que uma de suas origens cruzou o Vale do Paraíba. Antes de ser elemento essencial nas rodas de bambas, o ritmo descende das rodas de jongo que ecoavam pela região, durante o século 19, através dos **cantos e batuques do povo negro** do Vale do Café. Um desses exemplos é a **Escola de Samba Império Serrano**, que inseriu em suas percussões a influência do jongo, além de se diferenciar de outras escolas pelo uso do agogô. Esse instrumento de origem africana é feito com duas campanas que produzem sons diferentes e é muito usado no samba e em outras músicas de roda. Hoje, você vai **criar o seu agogô**, usando materiais recicláveis!

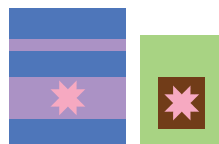
Você vai precisar de:



Estilete ou tesoura (use-os com a ajuda de um adulto)



Uma colher de metal ou uma haste de madeira para fazer os golpes e produzir sons



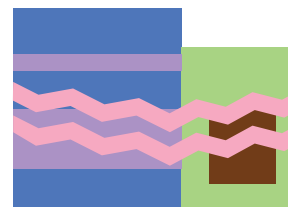
Duas latas ou dois potes de tamanhos diferentes (como de geleia, tomate ou leite em pó)



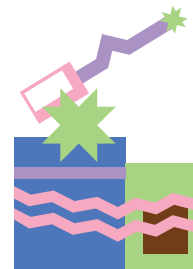
Fita adesiva resistente ou cordão elástico

Passo a passo:

- 1 Limpe e seque os potes. Certifique-se de que não há restos de comida ou rótulos soltos.

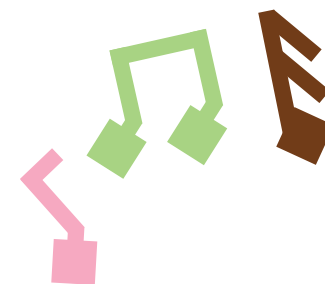


- 2 Una os potes. Use fita adesiva resistente ou amarre-os com cordão: fixe bem um pote no outro, mantendo-os alinhados e firmes.

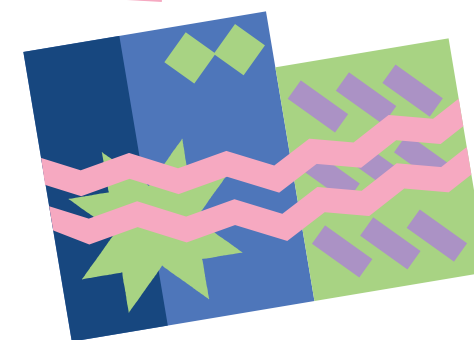


- 3 Teste o som. Bata de leve com a colher de metal ou com a tampa em uma das latas. Você deve ouvir dois sons distintos – um mais agudo e outro mais grave –, criando o ritmo do agogô.

- 4 Decore do seu jeito. Se quiser, pinte ou cole adesivos para deixar seu agogô colorido e personalizado.



- 5 Toque sua música! Experimente diferentes ritmos, combine batidas e brinque de tocar em roda ou acompanhar uma canção.

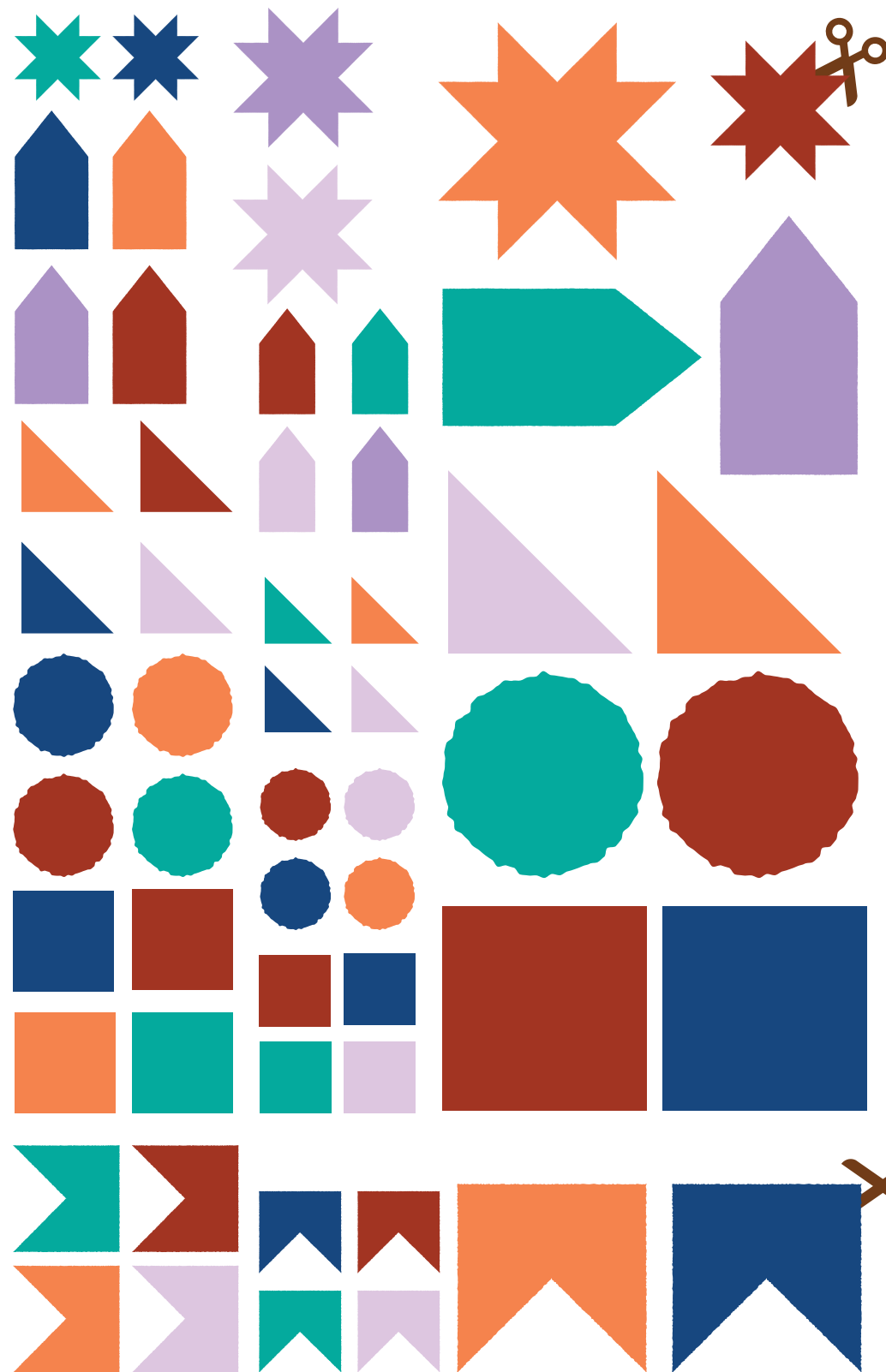
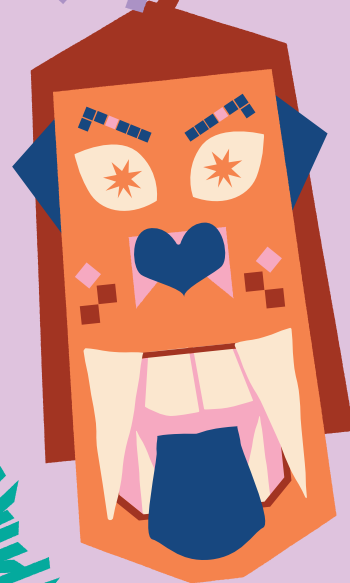


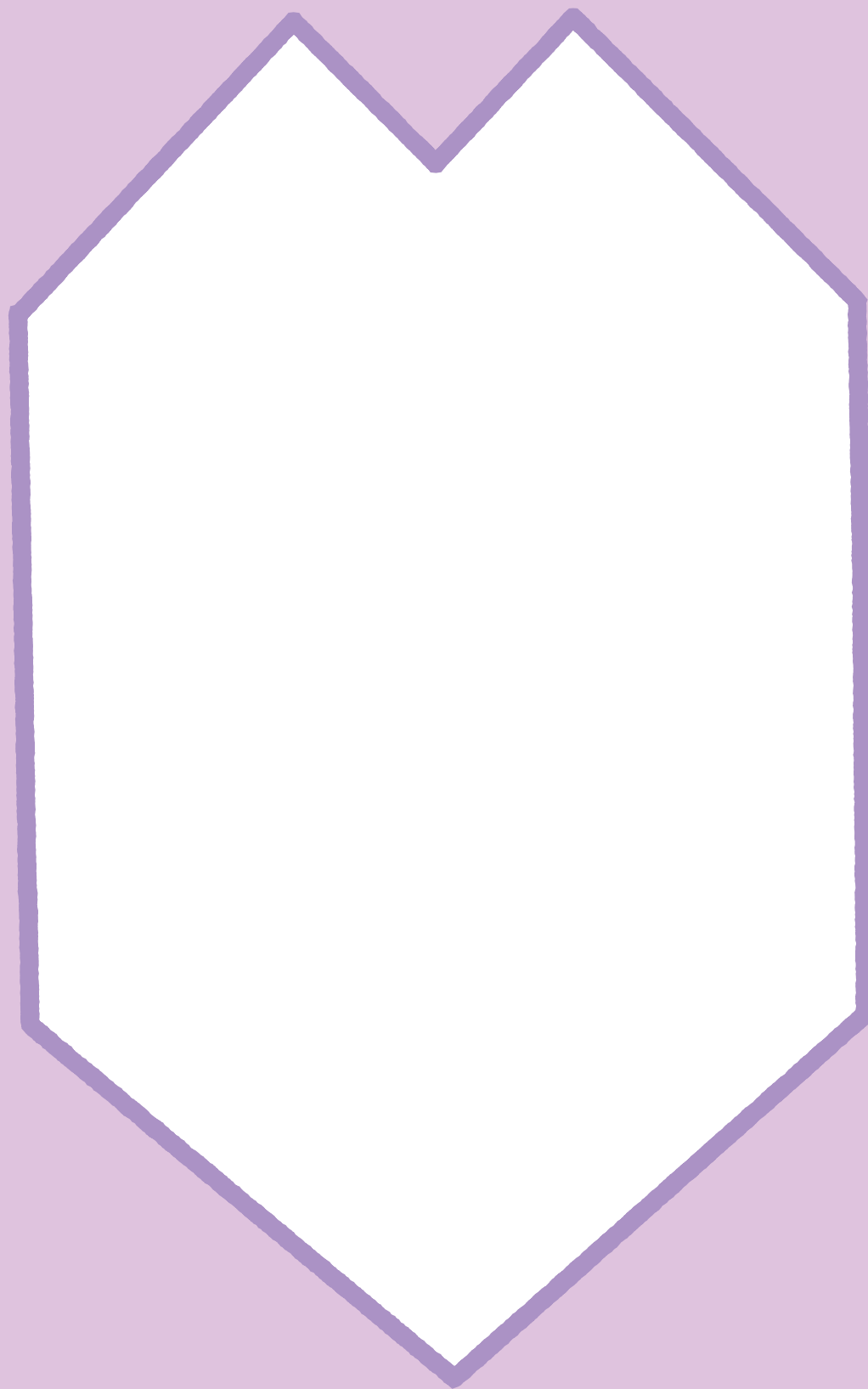
FOLIA DE REIS

ROSTOS DA FOLIA

Você já ouviu falar da **folia de reis**? É uma festa animada que acontece no fim do ano, com músicas, danças e gente fantasiada pelas ruas, celebrando a **viagem dos Reis Magos** até o Menino Jesus. No meio dessa festa, aparecem os **palhaços mascarados** – personagens cheios de cor, mistério e alegria, que dançam, fazem brincadeiras e abrem caminho para os foliões, com muita energia!

Que tal **criar a sua máscara**, inspirada nesses personagens, usando apenas formas geométricas, como círculos, triângulos e quadrados? Se quiser, pode complementar sua criação com recortes de jornal, fitas, tecidos e lantejoulas.





CORPOS

O BATUQUE DO MEU CORPO

Cada dança, cada canto, cada batida que atravessa o corpo transforma recordação em presença viva. **Cada corpo é único** e tem suas particularidades – e ele é o nosso primeiro arquivo, que não precisa de papel para registrar: nele, estão guardadas as histórias de quem veio antes, transmitidas em **movimentos, ritmos e expressões** que continuam pulsando no presente. Quando a gente transforma o corpo em tambor, cada batida vira história e cada palma ganha ritmo de festa. Com as mãos, o peito e as pernas, é possível **criar músicas inteiras sem precisar de instrumentos** — só deixando o som sair e o corpo guiar. Explore diferentes batidas inspiradas em festas populares, do maracatu ao *funk*, e descubra como inventar o **próprio ritmo**.

Ritmo 1: maracatu e congadas

Padrão: peito – palma

Contagem: 1 (peito) – 2 (palma) – 3 (peito) – 4 (palma)

Soa como: “tum – pá – tum – pá”



Ritmo 2: samba de roda e capoeira

Padrão: palma – palma – perna

Contagem: 1 (palma) – 2 (palma) – 3 (perna) – 4 (silêncio)

Soa como: “pá – pá – tum – (pausa)”



Ritmo 3: funk batidão

Padrão: perna – palma – palma – perna

Contagem: 1 (perna) – 2 (palma) – 3 (palma) – 4 (perna)

Soa como: “tum – pá – pá – tum”



Ritmo 4: carnaval

Padrão: palma – perna – palma – palma

Contagem: 1 (palma) – 2 (perna) – 3 (palma) – 4 (palma)

Soa como: “pá – tum – pá – pá”



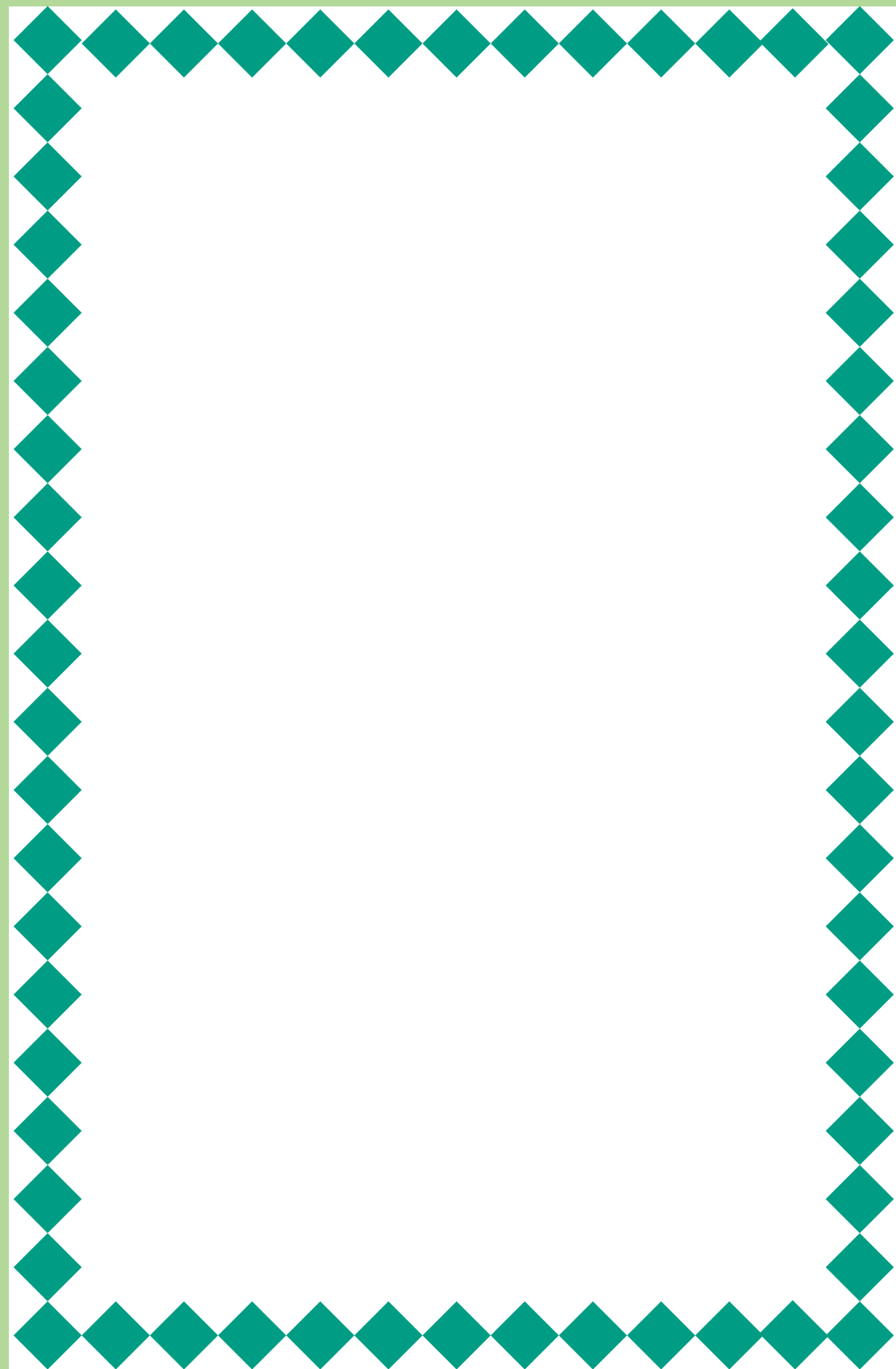
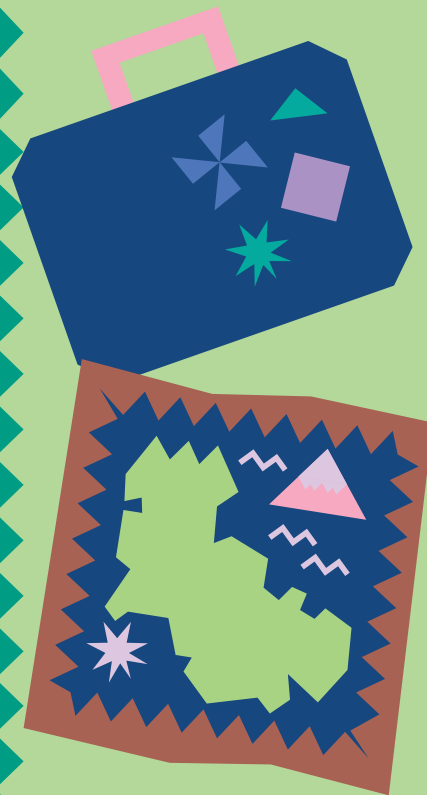
TRILHOS

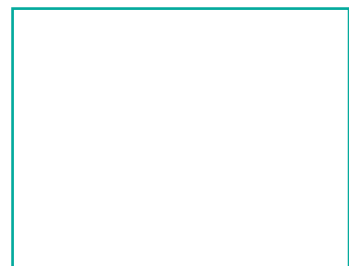
MEMÓRIAS QUE VIAJAM

Você já andou de trem? A estrada de ferro chegou ao Vale do Café no século 19 e levava a produção das fazendas até o porto de Santos. Com os trilhos, o café corria, veloz, até o porto, mas também **corriam pessoas** que buscavam reinventar suas vidas, carregando consigo músicas, rezas, comidas, sonhos e histórias. Imagine que você está viajando nesse trem do século 19, no qual cada vagão é um lugar de **encontros** e **trocas** culturais.

Agora, pense: se você pudesse enviar um **cartão postal** dessa viagem para alguém distante, o que mostraria na imagem da frente? E que mensagem deixaria no verso?

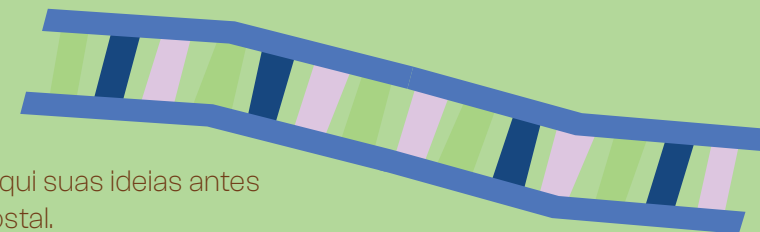
Crie seu cartão e, depois de terminado, que tal **enviá-lo para alguém** do seu ciclo de amizades, família ou vizinhança?





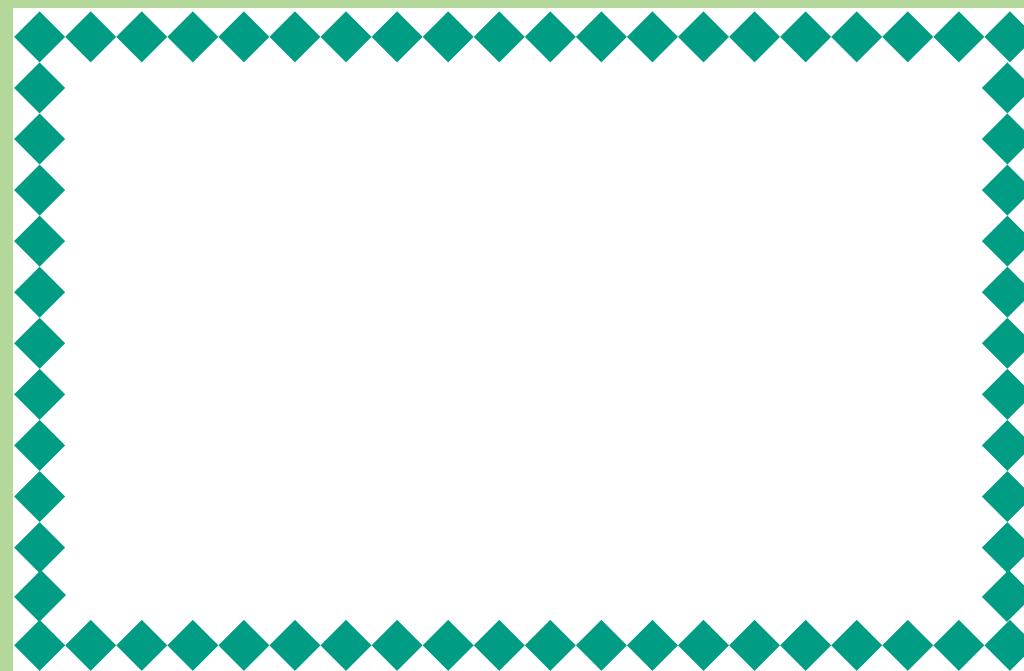
Four vertical lines for an address.

A horizontal line for a return address.



Rascunho

Se preferir, teste aqui suas ideias antes de preencher o postal.



Four horizontal lines for an address.

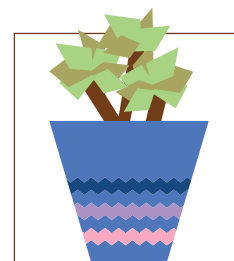
QUINTAL

O QUE CABE NO SEU QUINTAL?

Nos quintais da cidade e da zona rural, as cozinhas se estendem para o lado de fora, os galinheiros e hortas seguem ativos, e as plantas medicinais são cultivadas e compartilhadas entre vizinhos. Ali, se preparam alimentos, se guardam sementes e se multiplicam práticas que afirmam raízes no território. Você já parou para pensar no **que pode viver no seu quintal**? Com a ajuda de alguém mais velho, descubra para que servem algumas plantas que moram em nossos quintais. Depois, **complete a imagem** de como seria seu quintal imaginário, desenhando e colorindo aquilo que sua criatividade mandar!

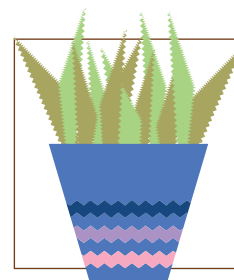


Caderno de plantas medicinais e suas funções



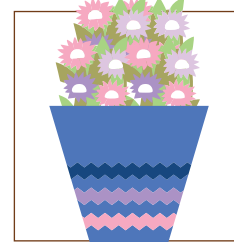
Hortelã – *Mentha sp.*

Serve para: _____



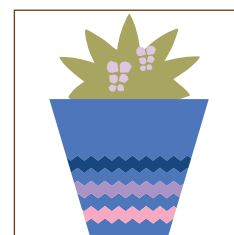
Babosa – *Aloe barbadensis Miller*

Serve para: _____



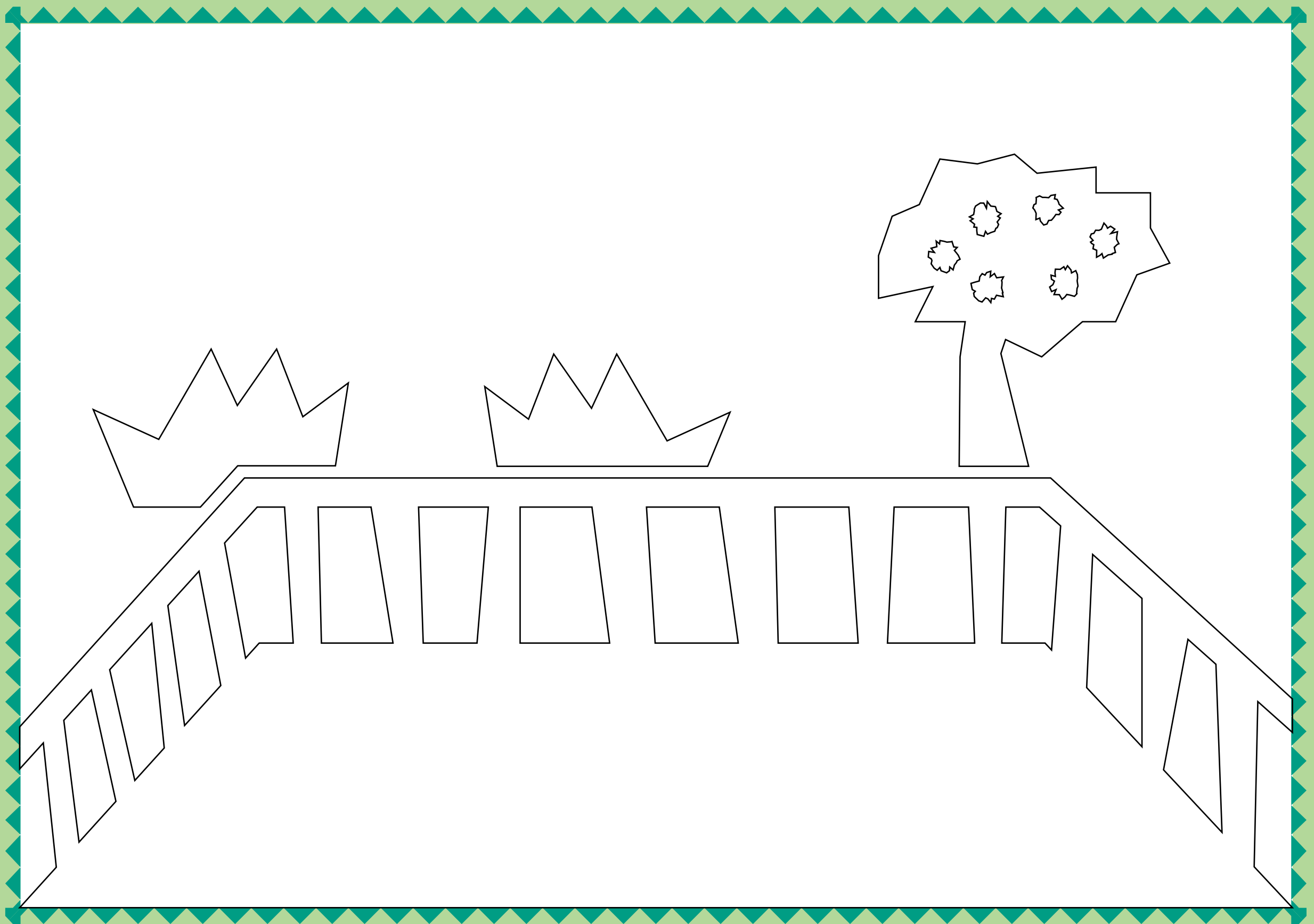
Camomila – *Matricaria chamomilla L.*

Serve para: _____



Boldo – *Coleus barbatus*

Serve para: _____



JONGO

COMPLETE O PONTO, PUXE A RIMA!

O jongo é uma **dança afro-brasileira**, com tambores, cantos e versos rimados (chamados de pontos), passada de geração em geração, especialmente pelas comunidades negras do Vale do Café. Nesta atividade, você vai ler alguns pontos completos e, depois, vai **entrar na roda**: é a sua vez de criar! Em alguns versos, os últimos pedaços estão faltando — use sua imaginação para rimar e **completar a cantiga** no seu estilo!



Tava dormindo, ngoma me chamou
Disse: levanta povo, o cativeiro já acabou

Eu pisei na pedra, a pedra balanceou
O mundo tava torto, rainha endireitou

Ó, gente, eu vou pro jongo, pra tocar o meu tambu
Quero disparar meu ponto, como flecha de ticum

A cobra não tem pé, a cobra não tem mão
Como é que a cobra sobe _____

Bate tambor grande, repenica candongueiro
Vamos bater palma, vamos _____

Joguei meu chapéu pra cima, meu chapéu parou no ar
Chamei por Nossa Senhora _____

Oi, bota fogo na senzala onde o negro apanhou

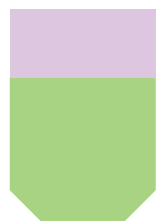
Canta beija-flor, canta sabiá

FUMAÇA

MEMÓRIAS INVISÍVEIS

Que tal escrever uma mensagem que só aparece com o calor? Use **tinta invisível**, feita com limão, para revelar segredos, memórias ou ensinamentos que vivem escondidos, mas continuam presentes no ar.

Você vai precisar de:



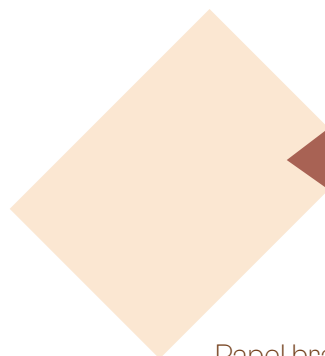
Suco de limão
(espremido na hora)



Cotonete, pincel fino ou palito



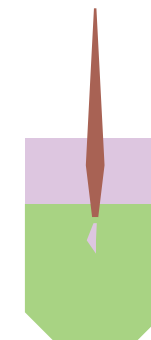
Fonte de calor (como ferro de passar, vela ou lâmpada incandescente — com a ajuda de um adulto!)



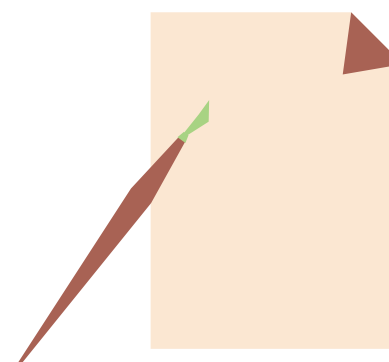
Papel branco
(de preferência, mais grosso)

Passo a passo:

1 Esprema o limão e coloque o suco num potinho.

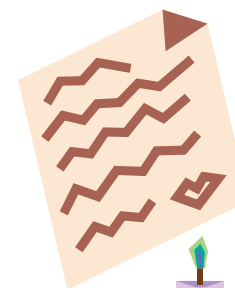


2 Molhe o cotonete ou pincel no suco e use-o como se fosse tinta.



3 Escreva sua carta secreta: pode ser uma lembrança, um ensinamento ou uma frase mágica que só aparece para quem sabe olhar.

4 Espere o papel secar completamente.



5 Para revelar a mensagem, aproxime o papel de uma fonte de calor (como uma vela acesa ou ferro de passar morno) — sempre com a ajuda de um adulto!

6 A mágica acontece! Suas palavras vão escurecer e aparecer no papel, como se viessem do ar.



ÁGUAS

A MÁGICA DA ÁGUA LIMPA

Você já imaginou fazer um **filtro que limpa a água** usando garrafa, areia e pedrinhas? Monte o seu filtro caseiro e descubra como a natureza também sabe **purificar**! Prepare os materiais, siga os passos e observe a mágica da água ficando limpa bem na sua frente!

Você vai precisar de:



1 garrafa PET de 1,5 ou 2 litros

Algodão ou filtro de papel

Areia fina

Pedrinhas

Tesoura (use-a com a ajuda de um adulto)

Copo ou pote para a água suja

Passo a passo:

1 Corte a garrafa PET ao meio (um adulto pode ajudar com a tesoura).

2 Vire a parte de cima da garrafa para baixo, como um funil.

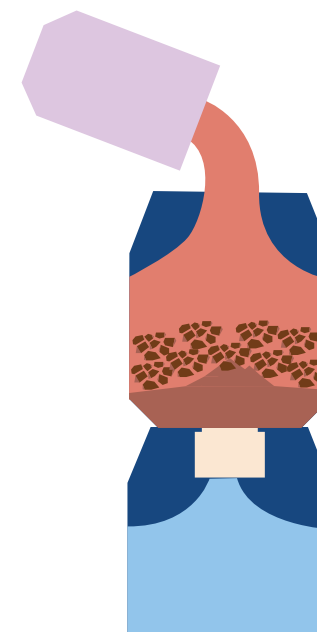
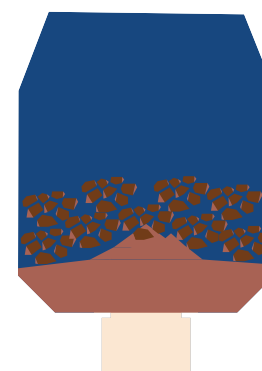
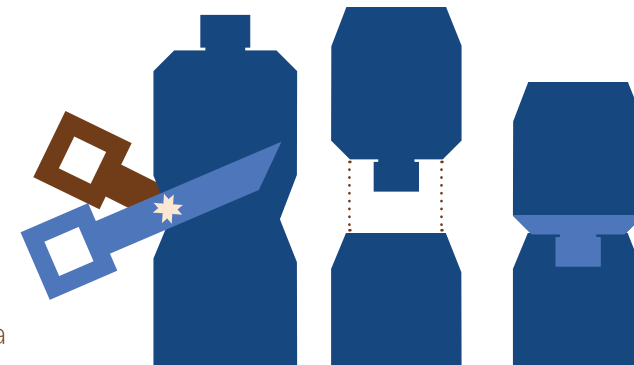
3 Coloque uma bola de algodão ou o filtro no bico da garrafa.

4 Adicione uma camada de areia fina sobre o algodão.

5 Coloque pedrinhas por cima da areia.

6 Despeje, com cuidado, a água suja no topo.

7 Observe a água passando, devagar, e saindo mais limpa no copo.



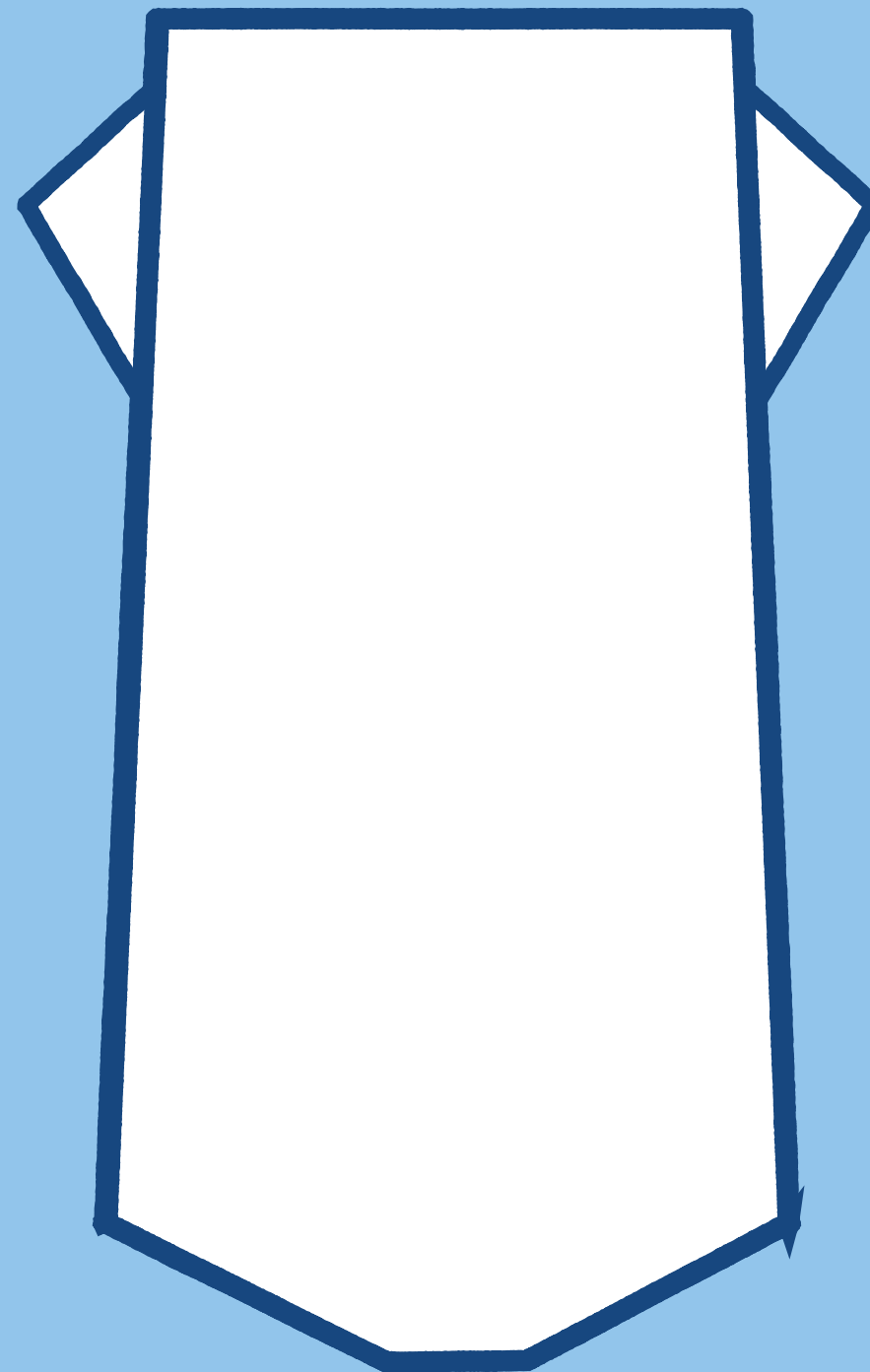
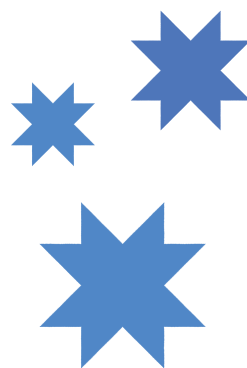
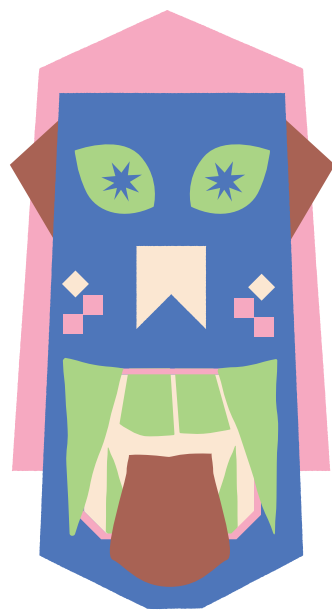
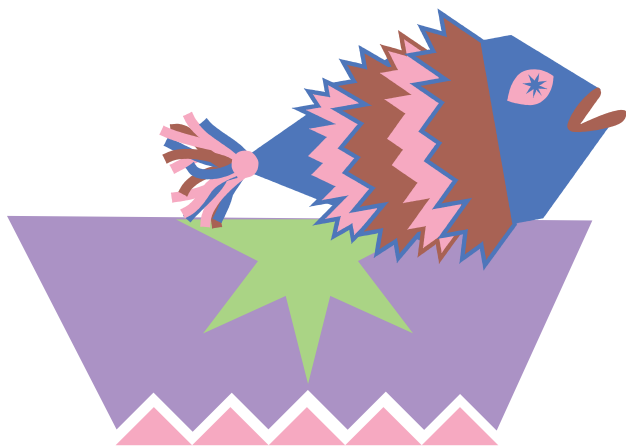
MARGENS

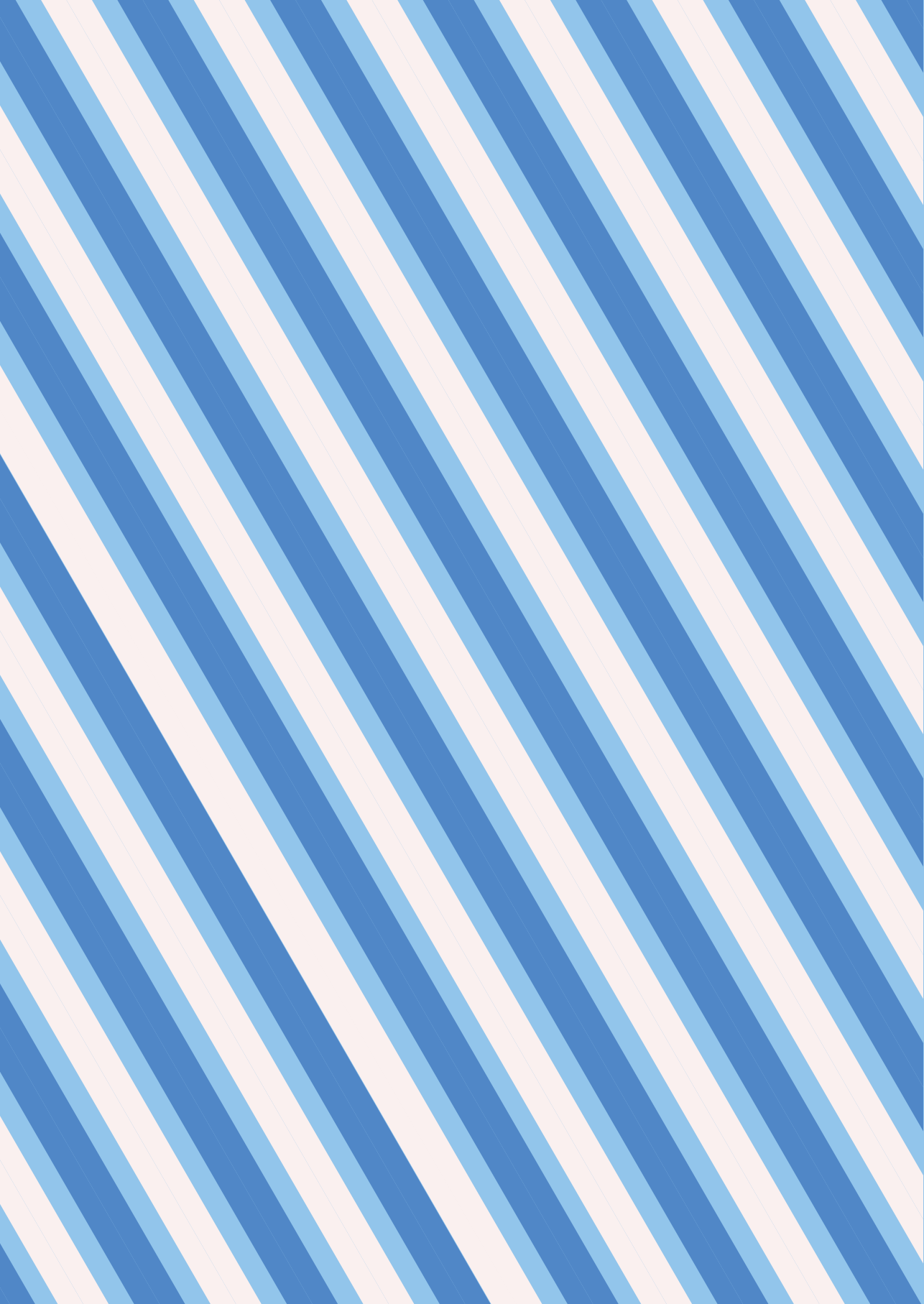
JOQUE OS DADOS, DESPERTE A CARRANCA!

Você sabia que os antigos barqueiros usavam carrancas na frente dos barcos para **espantar os maus espíritos** e proteger quem navegava pelos rios? Com seus olhos grandes, bocas abertas e caretas curiosas, essas figuras continuam sendo um símbolo de **respeito ao rio** e aos saberes de quem vive perto dele.

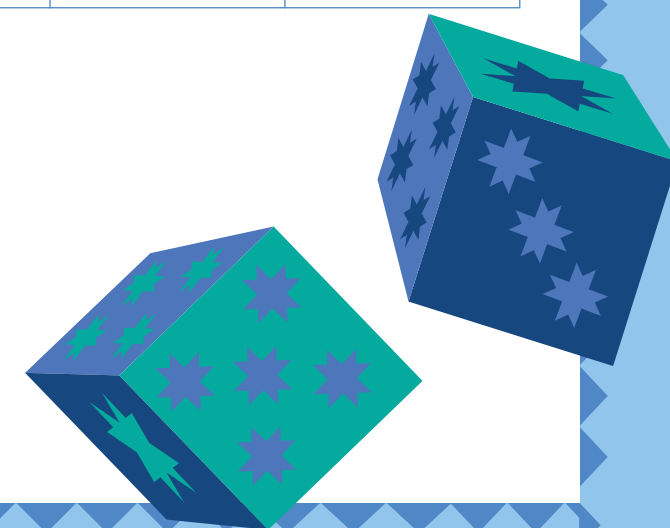
Vamos criar uma carranca com dados? **Jogue um dado** uma vez para cada parte do rosto da carranca, consultando a tabela da página seguinte.

Depois de cada jogada, **desenhe no papel** o elemento correspondente ao número sorteado. Quando terminar todas as jogadas, sua carranca estará pronta! Se quiser, pode colorir e colar sua carranca na parede de casa, como **guardiã das suas histórias** encantadas.





Parte do rosto	 ou 	 ou 	 ou 
Olhos			
Boca			
Nariz			
Cabelo			



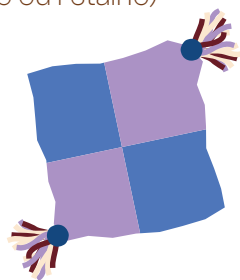
ALTARES

SACHÊ DE CHEIRO

Já sentiu um cheiro que deixou você calmo ou lembrou alguém especial? Crie seu **sachê aromático** – um pacotinho de cheiros bons que podem ajudar a **relaxar**, lembrar coisas gostosas ou simplesmente deixar seu espaço mais cheiroso!

Você vai precisar de:

Um pedacinho de pano (como se fosse um guardanapo ou retalho)

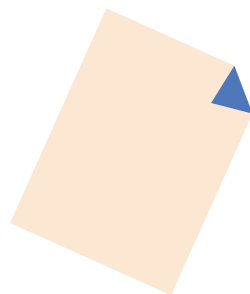


Fita ou barbante

Ervas e cheiros: pode ser lavanda, camomila, hortelã, canela, casca de laranja, cravo ou outros que estiverem disponíveis em casa

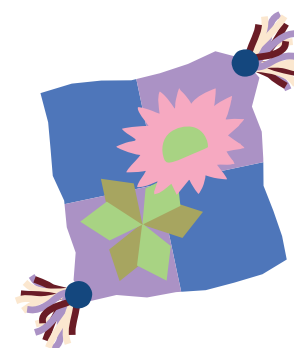


Um papelzinho para dar nome ao seu sachê



Passo a passo:

- 1 Primeiro, sinta o cheiro das ervas e escolha aquelas das quais você mais gostar.



- 2 Pegue o pedaço de pano e coloque uma colher das ervas escolhidas no centro dele.

- 3 Junte as pontas do pano como se fosse uma trouxinha.

- 4 Amarre a trouxinha com a fita ou um barbante.

- 5 No papelzinho, escreva um nome para seu sachê ou uma palavra que combine com o cheiro (como "calmaria", "natureza", "abraço da vovó") e amarre-o junto com a trouxinha.

Você pode guardar seu sachê na mochila, na gaveta ou debaixo do travesseiro. Sempre que quiser lembrar desse momento ou sentir um cheiro gostoso, é só apertá-lo um pouquinho e respirar fundo.



EQUIPE MUSEU VASSOURAS

Fundadores

Ronaldo Cezar Coelho
Guilherme Cezar Coelho

Direção Administrativa

Rodrigo Cândido

Direção de Comunicação e Relações Institucionais

Daniela Pinheiro

Direção artística

Catarina Duncan

Coordenação executiva

Rosa Melo

Implementação pedagógica

JA,CA | Samantha Moreira
e Francisca Caporali

Coordenação educativa

Luana Oliveira

Assistente pedagógico

Dudu Soares

Assistente curatorial

Alexandre Pina

Equipe de Comunicação

Ana Luisa Diogo
Thamires Torres
Luisa Avelino

Equipe de Produção

Dora Motta
Caterina Pilotto
Michele Ludvichak

Equipe de Educação

Jacqueline Fiuza
Samuel Romano
Edilaine Brum | Estagiária

Recepção

Adriane Batista de Assis
Soares da Silva
Júnio Mendes
Nepomuceno

Operacional e Administrativo Financeiro

Vivian Cabral
Ana Paula Andrade
Jonathan da Silva Pereira

Assistentes de Manutenção

Wellington Lúcio de Holanda
Wellington Salles Faia

INSTITUTO VASSOURAS CULTURAL

Presidente

Ronaldo Cezar Coelho

Vice-presidente

Guilherme Cezar Coelho

Secretário

Rodrigo Cândido

Conselho

Luiz Paulo Amorim
Monique Chagas
Marcos Nogueira

EQUIPE IMPLEMENTAÇÃO

Implementação operacional

Marcos Nogueira

Implementação pedagógica

JA,CA | Samantha Moreira
e Francisca Caporali

Assistência de curadoria

Natasha Felix

Identidade visual e Design

PVDI

Consultores

Armando Strozenberg
Eduardo Schnoor
Nilton Bonder
Renato Lemos

EQUIPE ARQUITETURA Arquitetura, revitalização e restauro

Mauricio Prochnik

Coordenador geral

Mozart Vitor Serra

Gerenciamento

Danny Shpielman

Realização

Concrejato

Paisagismo

Marcos Sá

Iluminação

LD Studio - Monica Lobo

Ambientação arquitetônica

Superdimensão - Gabriela de Matos

Realização ambientação

Accioly Engenharia

Equipe Obra

Paisagismo Memorial Judaico
Escritório Burle Marx -
Julio Ono

Arqueologia

IAB - Ondemar Ferreira
Dias Junior
GRIFO - Giovani
Scaramella

Topografia

Servitup - Hiugo Servian

Fundações

ABS - Apolonio Bechara Santos

Cálculo Estrutural

Cerne Engenharia -
Geraldo Fillizola e Mayara Amorim

Projeto de Impermeabilização

Cetimper

Acústica

Traço Verde - Moyses
Zyndeluc

Conforto Ambiental

Geros Arquitetura -
Nelson Solano Vianna

Projeto de Instalações

EGC - Eujan Gomes
Carneiro

Consultoria em refrigeração

Mauricio Barros

Projeto refrigeração

Flowterm
Eloar

Projeto combate a incêndio

GEDRAW

Projeto de segurança

Instec

Projeto de acessibilidade

Belvedere cons.

Projeto de reaproveita- mento de água

COSH

Projeto esquadrias metálicas

QMD

Projeto de projeção

NOISE

Projeto elevadores

OTIS

EQUIPE CHEGANÇA

Curadoria

Marcelo Campos

Assistência de Curadoria

Thayná Trindade

Projeto Expográfico

Gisele de Paula
Arquitetura & Cenografia
I Alexandra Souza, Iolaos
Coelho, Anna Carolina
Madureira

Identidade Visual

BiaBum I Beatriz Tati
Nóbrega, Stella Nardelli,
Gabriela Prestes, Carolina
Incerti, Laura Pletsch,
Amanda Franco

Trilha sonora

Alê Siqueira

Pesquisa

N30 Pesquisa | Nataraj
Trinta

Revisão

Rosalina Gouveia
Sara Ramos

Tradução

Sara Ramos

Apoio de Produção

Julia Rebello
Marcele Vargas

Montagem

KBedim Montagem e
Produção Cultural I
xxxxxxxxx, xxxxxxxx,
xxxxxxx

Sonorização e Projeção

Linha D Montagem I
xxxxxxxxx, xxxxxxxx,
xxxxxxx

PUBLICAÇÃO CHEGANÇA: PEDIR LICENÇA

Pesquisa

Catarina Duncan, Felipe
Carnevalli, Francisca
Caporali, Samantha
Moreira, Paula Lobato

Edição e coordenação editorial

Catarina Duncan, Felipe
Carnevalli, Francisca
Caporali, Samantha
Moreira, Paula Lobato

Design gráfico

Cosmopolíticas
editoriais | Felipe Carnevalli,
Paula Lobato, Bianca
Perdigão (a partir da
identidade produzida por
BiaBum)

Ilustrações

Bianca Perdigão

Revisão

Rachel Murta
– Trema Textos

Consultoria Habilidades BNCC

Wesley Claiton Oliveira

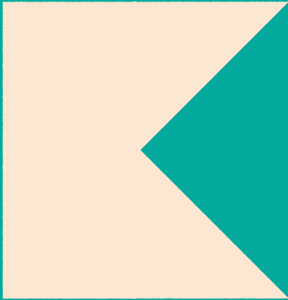


Impressão

Formato

ISBN

XXXX

ATÉ A PRÓXIMA!



Em cada
ponto em
que se chega,
pede-se licença,
louva-se
o divino,
enchendo o
ambiente de
cantos e rezas.
Aprendemos
que chegar
a um lugar
deve ser não
só celebrá-lo,
mas imantá-lo
de licenças
variadas.

Marcelo Campos,
curador de *Chegança*

Realização

museu **vas**
sou
ras

instituto_
vassouras
_cultural